

FEBRE AMARELA



A PAZ: — Acudam-me que morro virgem...

PALACIO

Terça -- CONDE DE MONTE CRISTO
Sexta -- AMOR DE PERDIÇÃO

Cinema de Borla

CONDE DE MONTE CRISTO e AMOR DE PERDIÇÃO ESTA SEMANA

Alexandre Dumas e Camilo Castelo Branco, os dois maiores romancistas de Portugal e França, serão os convidados da próxima semana, que honram o ecran do Pírolito com duas das suas melhores obras.

O **Conde Monte Cristo** que passa na terça-feira, é desempenhado pela grande vamp Lil Dagover e Pierre Batcheff. Serão 17 partes de bom cinema.

Para sexta a grande obra de Camilo Castelo Branco, **Amor de Perdição** com Antonio Pinheiro, Alfredo Ruas, Brunilde Judice e Irene Grave.

Terça-feira, 27

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores

Terça-feira, 27

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores

Terça-feira, 27

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 30

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 30

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 30

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pírolito" aos seus leitores



O verdadeiro Conde de Monte Cristo

PROGRAMA de terça-feira, 27, às 9 1/4

- 1 - Revista Mundial
- 2 - A Praia da Gafanha
- 3 - { **Conde de Monte Cristo**
- 10 - {

Grande obra de Alexandre Dumas

Intervalo

- 11 - { **Conde de Monte Cristo**
- 16 - {

Programa de Sexta-feira, 30, às 9 1/4

- 1 - Revista Mundial
- 2 - Documentario
- 3 - { **Amor de Perdição**
- 8 - {
- 9 - { O maior romance de Camilo

Intervalo

- 10 - { **AMOR DE PERDIÇÃO**
- 16 - {

compra

J 67H



Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Canceia Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colonias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

Chegou e disse

A T. S. F.



Uma leitora de Freixo-de-Espada à Cinta, confundindo-nos, por certo, com o nosso querido amigo doutor Amílcar de Souza, escreve-nos a perguntar «se merece a pena adquirir um aparelho de radiotelegrafia na Casa A. E. G. do Porto ou um

outro qualquer, estabelecimento que as apresenta no mercado».

E' claro que sim. Compre—e será feliz. Mas opte pelos Telefunken da A. E. G. E se é a nossa querida leitora que vai pessoalmente comprar o aparelho,—aconselhamos-lhe que procure, para qualquer explicação teorica ou pratica de sincronização, o nosso primo Luiz Valverde—uma plástica irreprensivel,—ou o nosso amigo Nascimento Cordeiro, que tem automovel e é solteiro por enquanto...

Pergunt-nos ainda, a mesma leitora, lamentando a sua ignorancia, «o que é o aparelho radio telefonico e como funciona».

Ahi vai, por certo encantadora leitora, a explicação scientifica do bicho:

As ondas são recolhidas pelas antenas, preciamente colocadas num mastro virilmente erguido nas traseiras do prédio. Das antenas, passam ao fio conductor guarda freio, descem ao revisor e penetram no receptor. A lampada amplificadora acende-se. A corrente sincronica, polarizada por um acumulador de circuito concentrico e pigmalião, dissolve os elementos n:гатivos, electrizando a alta tensão da referida onda. Dahi, a intertipolar da onda magnetica e seus efeitos auditivos!

O reostato é aquecimento, a pedida de várias familias, amplifica a cultura da corrente entrecortada, seleccionando o som. A alta frequencia transmite o circuito,—e as ondas sonoras ferem-nos os timpanos com a musica e o canto que de longe vem...

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
 PARA OS NOSSOS LEITORES

Um perfil

Tem o corpo de criança,
 Mas, de facto, um homem é...
 Vê-se bem calçado, o pé...
 E veste com certa chauceal...

O caracter dá de fiança,
 Vivendo p'ra lá da Sé,
 Fica longe da ralé,
 P'ra não lhe dar confiançal...

Vai a Paris... a Vichy...
 No mez de Junho, sómente...
 Porem, eu lá nunca o vil...

Pianista bem fluente...
 Pois na loja vê-s', ali,
 Dar piaça a toda a gentel...

ZEPHYRO



J. C.



Cassagne, belo pianista,
 Deixa-nos ficar basbaque,
 Quando interpreta Mozart,
 Beethoven, Chopin ou Bach.

As notas que tem tocado
 Todas têm valor real,
 Cada «si» vale uma nota...
 Do Banco de Portugal.

Balancete

Pirolitos e Gazozas



Vamos ter outra vez barracas das panelas na Avenida dos Aliados.

O tripeirinho habituou-se e não fica contente enquanto não lev para casa a tal piramide de seis panelas d'aluminio. Gasta 20, 30, 50 ou 100 escudos? Não importa.

O que é preciso é transformar o lar numa panelaria. O mais bonito é que muitos deles quando chegam a casa, verificam não terem nada que meter dentro das panelas para fazer o caldinho, a não ser que ponham as panelas mais pequenas a ferver dentro da grande.

Esta é das boas. Vem no «Noticias», na secção «Pelo Mundo»:

Uma mulher corta o pescoço ao marido e ao filho

E depois de cortar o pescoço a si propria enforca-se,

Valente mulher! Como diabo é que ela?... Ah, sim, deve ser isso. O caso passou-se em França. E isso explica bem o assunto. Todos sabem como é pescoço em francez... Por isso não é de admirar que a mulhersinha se tenha enforcado, mesmo depois de cortar... o tal pescoço em francez...

O Sr. Laval partiu para New York tratar do asfixiante problema economico-financeiro, junto do Sr. Hoover.

Consta que, parodiando Pilatos, o Sr. Laval dirá:
 —Daqui lavo eu as minhas mãos!...



oito moda



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."

Modas

Conselhos Receitas

Os productos de beleza

As secções femininas ocupam, hoje, nos diários, paginas e paginas inteiras.

Desde o pó para matar pulgás e a pomada para dar graxa no rosto, até ao unguento de basalção para tirar as rugas e fazer desaparecer as prégas—tudo aparece nas colunas dos periodicos, misturado com conselhos sobre a vida intima das creaturas e com os ultimos modelos parisienses que vão desde os soutien-gorges de manteiga aos papagaios de frabo com aquecimento central.

O «Pirolito» dará d'hoje em diante, diariamente todas as semanas, uma ou duas receitasinhas que servirão para as madamas se tornarem esbeltas e elegantes, conservando a frescura da cutis e o aveludado da epiderme.

Contra as sardas

As sardas são umas pequenas avesinhas que poisam de mosca no rosto das jessoas, deixando nele uns pontos amarelados que de longe parecem umas alividelas das mesmas mercis.

Para as fazer desaparecer ha um remedio eficaz que consiste em arranjar um sardão e coloca-lo na cara, conservando-o nela durante a noite, a passear. O sardão como não tem que fazer e para espalhar o sêbo, vai comendo as sardas todas, enquanto canta o seu hino favorito:

Sardão sarapintado
Ripópó, tíroliro, líró, ló!
Da cabeça até ao rabo,
E do rabo até ao nó!...

De manhãsinha, ao levantar da cama, raspa-se o rosto com lixa n.º 2 e manda se servir café com leite ao sardão.

O que s'usa

Agasalhos para inverno

Casacos de peles—Aproxima-se a época invernosa e as nossas elegantes

preparam-se para afrontarem as temperaturas baixas.

O «Pirolito» acaba de rereber da celebre modista parisiense «Célei Modes d'Avec» um modelo que é a ultima palavra da Moda sobre agasalhos de peles. Trata-se dum casaco cilindrico blindado a peles vermelhas e com botões de pele de cebola.

O tecido exterior é todo em cimento armado, revestido com pele de porco espinho, granja, aguda e miramar.

A gola é de peles de tomates, enfeitada com peles de raposas com as galinhas nes dentes, e as mangas são até aos cotovels debruçadas com pele d'urso, fornecida pelos respectivos maridos.

As mulheres celebres

Josephine

Esta madama foi celeberrima aqui ha uma centena d'anos bem puxada.

Nasceu na Martinica e viveu sempre sob a influencia das duas ultimas silabas da terra que lhe foi berço.

Casou primeiro com o Visconde de Beauharnais que deixou ficar a cabeça no cadafalso, por esquecimento, no precioso ano de 1794.

Quando se viu sem as cabeças do marido, voltou-se para o General Bonaparte, e este deu-lhe a sua mão com todas as cabeças dos dedos e ainda algumas mais de sobressalente.

PARA PINTAR PAREDES

USE MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

Calculem a vaidade da Madama quando se viu guindada a Napoleona 1.ª!—esposa do conhecido militar que usava um chapéu á Napoleão, cheirava rapé e andava com a mão direita espetada por entre os botões da fardeta!

A Napoleona viu-se imperatriz em 1804, mas passados trez anos, o marido divorcia-se e ella viu desaparecer, num abrir e fechar d'olhos o trono, a coroa, o sepre e o Napoleão e mais o respectivo chapéu.

Cinco anos depois deu a alma ao creador em Malmaison, que conforme o nome indica, deve ser uma casa muito má.

Petiscos Pirolitaceos

Culinaria

Cebilada á Cinema—Escolha-se uma viuva honesta em bom estado de conservação, maior de trinta anos e bem de reupas brancas.

Mergulha-se na tréva, em fita com mais de mil e quinhentos metr.s.

Agite-se antes de usar, e, porque é viuva inconsolavel, alivie-se dos crépes, quando o filme estiver quasi no fim.

Dêe um piggy no banho Maria.

Farmacopêa

Nodoas de azeite

Mergulhe-se o local onde a nodoa caiu em soda purgativa, sublimado bem corrosivo, potassa hidraulica, limão com assucar, azul da Prussia e vermelho da Russia, sumo de beterraba e mel rosado.

Finda a operação deixe-se secar ao sol, durante oito dias, quando o tempo estiver chuvoso. Depois, deita-se o vestido, casaco ou calção onde a nodoa caiu, pela janela fóra.

O resultado é garantido—a nodoa desapareceu juntamente com a peça de roupa onde se encontrava.

D. Pirolita.

PORTUGAL & ALGARVES

C á e l á

Várias

Negrelos, 13—Voou sobre esta vila, a noite passada, um hidroplano tripulado pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Leopoldina Pina e seu marido sr. Fortunato Pato, cujo consorcio se realizara nesse mesmo dia, tendo resolvido passarem a lua de mel na stratosfera.

—Mais um doce rebento do sexo masculino veio alegrar o lar do correspondente do «Grilo de Gaia» nesta vila, o nosso velho amigo Mafaldo Musical.

A creança, que recebeu o nome de Barata, em homenagem ao órgão da Imprensa Arroquina, foi acolhida com grande jubilo pelos representantes do Posto Obstétrico.—(C)

Diversas

Murtosa, 14—Está de regresso a esta vila, tendo vindo cumprimentar-nos, o habil contra-mestre da banda, sr.^e Espe-

ridião Cangosta Junior, laureado autor do Hino á Companhia Singer.

—Já foi capturado, em Freixo de Espada à Cinta, Jeronimo Simples, cobr dor infiel da Agencia Funerária e Decorativa Murtosense, que de aqui se evadira dando um desfalque de sete escudos.

Fazemos votos pela felicidade do criminoso.

—Tem chovido bastante, vendendo-se muitas gabardines Slav.—(C)

Coisas

Aveiro, 15—De regresso dos bancos da Terra Nova, da pesca do bacalhau á Gomes de Sá, encontram-se á vista na nossa barra, os lugres «Pirilau II» e «Santa Tecla».

—Continuam com afan as vindimas, havendo uma colheita de macarrão e nozes superior á do ano de 1640, quando Portugal foi gloriamente restaurado por um punhado de hereis, cuja memoria cumprimentamos entusiasticamente.

—O grande benemérito snr. Macario da Costa, Comendador da Ordem Terceira de S. Francisco, cavaleiro tauromaquico e official de barbaeiro, ofereceu á Comissáo de Melhoramentos das Rias de Aveiro dois vagões de sal refinado.

—Esteve aqui, no domingo passado, de visita a seu cunhado, o primo mais velho da irmã dum farmaceutico falecido há trinta anos nesta cidade.—(C)

Loisas

Moledo, 12 (atrasado)—Apezar de fechar no dia 31 o estabelecimento termal ainda tem continuado a chover copiosamente.

—Voou ontem para a mansão celeste, a menina Lailai, galante filhinha do venerendo Padre Nepomuceno.

—O «Moledense Sport Club» vai de-frontar-se, dentro de breves dias, em Faro, com o «11-606 Algarvio».—(C)

CONVERSA FIADA

Maneurismos

—Adeus, senhora D. Lucia!
—Quem é? Hom'essa! A menina Eudoxia?
—Eu mesma. Está admirada?
—Se lhe parece! Quem a viu como eu a vi, e como a vejo agora! Foi herança?
—Isso tambem eu queria! Já não há tios ricos... Foi chão que deu uva!
—Querem vêr que casou?
—Livra! Minha mãe deu-me á luz no estado de solteira, e solteira hei-de morrer!
—Tenha paciencia, menina Eudoxia,—mas isso é homem pela frente...
—Não é homem: São homens!
—Credo! Virgem Maria!
—Homens e mulheies...
—Em nome do Padre...
—Mas não bote mau sentido... Sou manucure... .

—Manucure? Tenho ouvido falar, mas não sei o que é...

—E' uma profissão muito decente e que não fica mal a ninguém.

—Antes isso, menina Eudoxia. E o que é que a menina fez aos homens e ás mulheres?

Não perdendo tempo



A mãe que é ao mesmo tempo artista equestre de circo.

—Faço-lhes as unhas
—Fazer? Mas então há quem não tenha unhas e precise de fazê-las?

—Não, D. Lucia. E' um modo de dizer. Fazer as unhas, quer dizer—cortá-las, arranjá-las, dar-lhes formato e côr e brilho.

—Essa, tanta coisa junta!
—Como vê é um serviço decente...

—Deve ser... E rende?
—Está claro que rende... Tenho uma freguezia escolhida, graças a Deus.

Quer vêr?—A Rosa dos Passos, a Micas dos olhos verdes, a Rita das Plumaz e a Aurora Trigueira, nunca me dão menos que cinco escudos de gorgêta...

—Oh!
—O dr. Nepomuceno, esse, são sempre dez escudos. O tenente Jorge, quinze.

O comendador Lopes, mobilou-me a casa, o Lucas paga-me o aluguer, e tenho um freguês brasileiro que me vai dar um automovel... Já vê que é uma profissão muito lucrativa...

—E decente... Estou mesmo a vêr, menina Eudoxia...

Frei-Satan

Lêr ás quartas-feiras
O MISTERIO

Minas novas

Pfarrúcu, 21—Foram descobertas, na região frontal e occipital, umas atestadíssimas minas de sabão macaco e algodão hidrófilo, pensando-se, desde já, em organizar, com um grupo de comerciantes falidos, uma grande Companhia exploradora das citadas riquezas petrolíferas. —(Favas).

O Vesúvio

Paris, 22—A população desta importante cidade, reunida na sua maxima força, resolveu solicitar do illustre ditador D. Benito Mussolini, a transferencia para Paris ou arredores, duma parte do Vezuúvio, para assir atrair a visita de mais «touristes».

Entre os mais cotados Camisas-pretas, julga-se que o Governo acederá ao pedido. —(T. S. F).

O Vaticano e a Aviação

Roma, 20—Aterrou, ontem, nos jardins do Vaticano, o aviador Passareco, vindo de Nápoles.

Sua Santidade abençoou o aparelho,

O «Pirolito» em Amarante

O S. Gonçalo e o Zé da Calçada

O «Pirolito» conta amigos dedicados nas sete partes do globo terraqueo.

Que admira, pois, que a capital do verdasco, a encantadora princeza do Tamega, simpatiasse também com o «Pirolito», tendo a gentileza de o convidar a assistir a um soculento banquete, realiado em casa do nosso querido Zé da Calçada, em homenagem ao S. Gonçalo por este ter saído isento do serviço militar?

O horrible acontecimento deu-se na nova sala de jantar do supracitado Zé da Calçada, uma sala cheia de luz e frescura, debruçada sobre o Tamega, onde as aguas cristalinas corriam brandamente entre pedrinhas e seixos, enquanto o vinho corria também, mas tempestuosamente, por entre as guélas sequiosas dos afortunados convivas.

O serviço foi qualquer coisa de pantagruélico, cuidadosamente servido pela interessante filha do Snr. José, de quem nós infelizmente não podemos ser genro

tencionando fazer no mesmo, um vôo sob Roma, afim de melhor verificar a felicidade espiritual e celeste do seu rebanho. —(Rádio)

Avião, baleia ou qué?

Tanganika, 21—Pousou ontem aqui o hidro-avião francez *Arrive-lemoi au bec-23*.

Os negros, que ficaram brancos de pavor, promoveram e executaram, em sua honra, um batuque a grande instrumental, —convictos de que se tratava duma baleia aeria ou dum corcodilo alado. —(Favas).

Alemanha e França

Berlim, 22—O ex-kaiser escreveu ao Presidente Hidemburgo pedindo que declarasse nova guerra á França.

Nessa carta,—que despertará enorme sensação na Europa, logo que a imprensa o dê á luz.—Guilherme ex-segundo, oferece-se para dirigir todas as futuras operações, se o quartel general ficar instalado na Suissa.

O Reich vai deliberar sobre o assunto. —(T. S. F.)

porque a nossa sogra não nos dá autorização para isso.

Cumularam-nos de gentilezas todos os bons amarantinos, tendo o nosso distincto colega da «Flór do Tamega» brindado ao «Pirolito», brinde, que um nossos directores agradeceu num primoroso discurso... silencioso, como é de uso e costume.

O proprietario da casa da Ponte, o simpatico Rodrigo, deceiro eximio e quebra pratos nas horas vagas—mimoseou os convidadas com deliciosos doces, entre eles os saborosos *foquêtes*, que se comiam com cana e tudo, e as apetitosas *lérias* que não eram lérias nem tréas, nas sim um requintado manjar celestial.

Aqui deixamos exarado o nosso sincero agradecimento a todos os compinchas, incluindo o tenente Moreira—amavel e culto cicerone—que andaram com o «Pirolito» nas mãos—salvo seja!—desde a chegada a Amarante até á partida para o Porto.

E, ao nosso Zé da Calçada, um grande abraço pela ementa que era de lamber os beiços.

Nós somos assim... E já agora, não temos ementa possível...

Já que o calçada está cêro, valha-nos ao menos a Calçada com o Zé, o cesido, o verdasco e o S. Gonçalo d'Amarante!

Em 1809, nasce na Torre do Tombo, uma creança do sexo masculino, original duma erudita frequentadora deste venerando estabelecimento.

No ano 142 a C., o marechal Nuncio Pompilius, do exercito romano, conquista as pirâmides do Egipto, em aeroplano.

Em 1570, o rei D. Sebastião vizita a Universidade do Porto, prometendo enviar um seu reprentante para a Praça Nova, estabelecendo-o com um quiosque.

Em 1423, morre o compositor Mendo Mendes, autor de varias operas bufas e tragicas.

Das suas operas turgicas, destacaremos *O Girasol da tua tia* e, entre os bufas, *Rendas e Gazes*.

No ano 42 A. C., conclue-se, em Roma a fundição da estatura de Herodes, sendo o seu autor muito cumprimentado.

Em 1772, a Universidade de Coimbra é reformada, com os vencimentos por inteiro, pelo Marquês de Pombal.

Em 1930 por uma coincidência curiosa é dia 23 de Outubro.

Quer trabalhar?

Angarie publicidade para o «Pirolito», «Sporting» e todas as nossas publicações.

Dirijam-se para 39, Cancela Velha—Porto.



De Cima da Burra

Eu te benzo... Eu te talho...

A título de grande curiosidade permitam os meus amados ouvintes que hoje lhes forneça mais uma dose daquele pratinho de meio que dá pelo já celebre de *Breviário das Bruxas*.

Fieis á linda ortografia dos títulos em que estão redigidos, respigamos alguns dos graciosos *esconjuros* que nalgumas paginas do c lhamação se encontram.

Espero, porém, que os meus supraditos ouvintes se não espantem de ouvir e ver, a *olho nú* descarada e publicamente, as diabolicas mulheres de virtude (tambem há homens virtuosos...) a benzer, a esconjurar, a dei ar cartas, a talhar o ar e os maus olhados...

Eis algumas das miraculosas receitas:

Para talhar seções.

«A enferma deve trazer 3 palhas da sua cama, um bocado de uma sua camisa, já vestida e antes de lavada, e um bocado de pão. Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, dizem ambas: Amen.»

•Amigas, ide-vos embora,
Levais pão para comer,
Palha para vos deitar;
Adeus, não vos quero mais ver.
Ide para o mar coalhado,
Onde não canta galinha nem galo.»

«Isto diz-se nove vezes, resando, no fim de cada uma, um Padre-Nosso e uma Ave-Maria. Aleluia! Depois diz-se:

•Todo o mal que no corpo entrou,
Arde névoa, ar de cinza,
Arde galinha choca, onde eixo
Arde vivo em pecado,
Arde morto excomungado,
Arde todo o mau olhar

Seja deste corpo apartado.
Deus te descanhe quem te acanhou,
Deus te desinveja que te invejou.»

«Isto tambem nove vezes, e no fim o enfermo comerá um dente d'alho e uma casca de cebola.»

Para dôr de dentes

•Naquele monte mal assente
Está o senhor São Quelimente,
E chegou Nossa Senhora
E lhe diz: Que tens Quelimente?
— Dje-me o queixo mai-lo dente!
— Queres que o benza, Quelimente?
— Quero, sim, minha senhora.
— Põe as tuas cinco *jalgadas*
Sobre essas tuas pontadas,
Que elas serão abranfadas.
Padre-Nosso, Ave Maria,
Põe tecum, aleluia!»

Para a mulher poder sair da cama sem o marido ver

«Eu te benzo meu morangú,
Com esta fralda e o meu c...
Para que vá, esteja e volte
Sem poderes acordar tu.»

Para talhar a zipula.

•Deitam-se em uma tigela algumas gotas d'agua fria e outras de azeite, com *espartos* e *lipes* molhadas neste agua 3 vezes, outras 3 se benzerá o enfermo, dizendo-se com muita fé:
— Pedro e Paulo foram a Roma, e o Senhor lhes perguntou:
— Pedro e Paulo de onde vindes vós?
— Senhor, vimos de Roma.
— E que vae por lá, ó Pedrs?
— Muita *zipula* e *zeripela*, e muita gente morre dela.
— Pois volta lá, Pedro, e cura-me essa gente com lipes, arte, águas e montes de meu Senhor Jesus Cristo. Amen.

Para qualquer moça fazer andar o rapaz sem pre á cordinha, até que se resolva a casar com ela

Trará em uma bolsinha, pregada no colote sobre o peito esquerdo, um osso dum cão, outro dum gato, e outro de um defunto, com um bocadinho de *trena* do

Os bons marmelos

Numa abundância que vinca,
E num tamanho que choca
O apetite de quem brinca,
Fazem vir a agua á boca,
Dão vida a quem algum trinca...

Com cinco metros de altura
Um marmeleiro conheço
Fazendo linda figura,
Que, vendido a qualquer preço,
Dava uma boa cultura...

Tem fruto belo, excelente,
Pois vive na dççria
A provocar toda a gente,
Com um sabôr de ambrosia
E o ácido adstringente...

De antiga fama arquivada,
Ha marmelo apetecido
Que ergue a saude abalada,
Com assucar, bem cosido,
Faz ponto... na marmelada!

Mas se for mole, um pataco
Não vale, nem vai á feira
P'ra vender, por ser mui fraco,
Pois na classe lambareira
Ha o bom marmelo *velhaco*...

Por isso, é mau conselh'iro
Quem queira, i dôre, comê lo,
Sem apalpá-lo primeiro...
Conheço muito marmelo
Sempre a pedir... marmeleiro!

Marmelos! Vendo-os, é tanta
A fome dentro das véras,
Que até o coração se espanta!
— Ai! a minha governanta,
Tem um par deles... e péras!...

ALTER-EGO

caixão do mesmo, 3 folhas de *ruda*, 3 de alacrim macho, e um alho verde. Lave bem o corpo em cruz, desce as pontas da mão direita até ás pontas dos dedos do pé direito até aos da mão esquerda. Sirva depois ao *dicto cujo* uma chicara de café ou chocolate, preparado com aquela benta agua, e ovos fritos, partidos na cabeça e no cacheco dela, depois aparados no traizeiro...

E' receita magnifica e muito usada por todas as moças e todos os rapazes que se prezam... — TRIGUEIRICIMUS.



O Roil's é zero — O Ford nunca existiu — O Studebaker morreu

O NOVO MODELO "PECELÃO" TUDO SUPLANTA FURRIEL MOTOR COMPANY



Pensei em fazer dum automovel pilha uma pilha de energia.

Quando a noticia chegou até nós foi como se uma bomba tivesse arreventado em todo o seu esplendor.

Portugal, a lanterna vermelha do comboio do progresso, saiu-se da casca e começou a fazer coisas.

A industria automobilistica portugueza, deu um passo em frente (marche). Jamais importações. Desde o H. P. do motor, ao som ruidoso da busina, desde o tubo de escape ao ar que enche as camaras de ar, tudo é nosso, muito nosso.

E a nova marca de automoveis que surge, — a marca *Pecelão* — veio trazer, á gente lusitana, a suprema satisfação de sermos enfim alguém, alguém que fabrica, que não importa, e que se não importa com o resto.

Quem gosta de mim é ela!...

Já te não quero mais, quebrei o juramento De me ligar a ti por uma vida inteira. Foi tudo um sonho vão, mentida e feiticeira Esperança que fugiu levada pelo vento.

Senti dentro de mim — ventura passageira — Brotar com vivo ardor o puro sentimento, Mas teve o fim banal da rosa sem alento Que seca antes, de abrir nas hastes da roseira.

Já não podemos ver o lindo rosicler Que enchia o nosso olhar de gozo e de prazer, De claridade austral no céu do nosso encanto...

E agora, quando tu choras entristecida, Em festas de alegria imensa eu passo a vida Escarnecendo, a rir, das bagas de teu pranto.

Grand Petit.

Uma ligeira explicação

O novo automovel português tem, como todos os outros, quatro rodas, um motor, um chassis e um chauffeur.

E tudo isto com os seus serviços absolutamente definidos, como compete a toda a boa organização:

As rodas para rodar, o motor para motorar e o resto não serve para nada.

Poder-se-há supor que, embora de fabricação nacional, o automovel em questão, não satisfaz a todo os requisitos.

Mentira, tudo mentira.

Atropela qualquer pião distraído, como qualquer Buick que se preza. Tem uma prise para subir que nem um «Chrisler» de 6 cilindros em linha, e tem pneus que fazem inveja ao mais «Michelin» de todos.

Mas como se conseguiu essa maravilha nacional?

Como é que dum instante para o outro podemos andar naquilo que é nosso?

O' multidão iguara que olvidas os teus filhos, e que lhe não reconheces o valor!

E devido ao esforço de varios mancebos que esta formidavel iniciativa tomou vulto.

E o que ela é, ides ver após.

Vai falar o inventor

Travessa Passos Manuel, Palmeira, ao fundo tres Costas: Costas Largas, Costa d'Avintes e Costa Marques.



... obtem o mesmo resultado com 14 garrafas de cerveja Cristal aos 10 metros sortidos.

Este ultimo do Costas, ao fundo, vai-nos contar o que o seu cérebro idealizou.

— V. Ex.^a é um homem que luz?

— Sim, porque onde a electricidade impera e os meus olhos dominam, o resto nada vale. Pensei em fazer dum automovel pilha uma pilha de energia e ao fim de 48 anos de estudo cheguei á conclusão que mais vale um *Pecelão* na mão que todos os Fords a andar.

Quando pergunto a Costa Marques as vantagens deste invento, ele diz-me, sorrindo: — Multiplas, multiplas! A electricidade vai fazer andar os autos da minha invenção. Liga-se o negativo ao positivo e dá setenta á hora. Dois negativos a dois positivos e temos cento e quarenta e assim sucessivamente.

E a bateria do carro do meu invento, não será uma bateria de artilharia 5, mas quasi. Creio que me expliquei bem, não é verdade?

— Ora essa! palmeirico inventor, respondemos nós. Amanhã á mesma hora, com Costas e tudo.

O homem da gazolina

Uma das vantagens que o novo carro tem sobre os outros é em vez de trabalhar a gazolina, trabalhar a cerveja.

Alberto Marques da Fonseca, estudou aquela bonita obra de arte e chegou á conclusão que em vez dos 14 aos 100 com gazolina da Shell, obtem o mesmo resultado com 14 garrafas de cerveja Cristal aos 100 metros sortidos.

E o seu corpo herméticamente fortificado rebola-se todo a tal ideia.

— Mas, Alberto, servirá a cerveja para dar gazoza aos carros de corrida?

— Não. A gazoza vem depois conforme a gente se afaz á pista. Em todo o caso o *Pecelão* gosta de cerveja como um desalmado e eu estou convencido que só os fraquinhos dizem o contrario.

O que diz Diniz

Aquela barriga dá a impressão ao longe que é um reclame a *Michelin*, mas não é e vai se mostrar como:

Diniz, arrota ao bacalhau que absorveu ao almoço e fala na borracha, como so borracho estivesse.

— *Michelin*? Não. Eu cá sou partida-

rio da aporuguesação das frases. *Miquelina*. O' Miquelina traz o ar ao *Pecelão*!

E o pneu Miquelina é o melhor produto da nossa fabrica. A borracha teve sempre a intuição da nacionalização da nossa industria. E quando um automovel nosso, usa pneus nossos, a *Miquelina* avança e faz das suas.

E agora quem guia?

Antonio Gameiro convida-nos para darmos umas voltinhas na vaca.

Este rapaz teve um grande desgosto. Arranjou um Bugatti, mas em segunda mão, de maneira que o carrinho ainda não conhece o dono. Habitou-se ao primeiro e por mais que o Antonio puxe, não ha meio.

O Bugattisinho quando é a altura de corrier começa a chorar, a lembrar tempos passados, e se não anda para traz é por vergonha.

Mas Antonio Gameiro, o futuro corredor das futuras corridas, agarrar-se-ha ao *Pecelão* com unhas e dentes e fará da nova marca o modelo ideal dos carros recém-nascidos.

E, num «Relampago», desaperta os travões á vaca e some-se num instante.

Conclusões gerais

Leitor amigo, deves ter lido com uma certa atenção esta descrição sucinta do novo invento português.

Desde a electricidade do Costa Marques ao liquido combustivel e bebestivel do Alberto, á borracha do Diniz, ao volante primoroso do Gameiro, nada falta para que o «*Pecelão*» seja o carro ideal.

Portugal avança a olhos vistos, quer fazer da sua industria qualquer coisa de grandiosa.

E segundo informes colhidos de fonte mais que digna vai ser lançado em breve um modelo exclusivo para senhoras, com travões a todas as rodas e um volante com incrustações de madre-perola.

De maneira que, qualquer senhora que queira guiar o «*Pecelão*» não terá grande trabalho, porque ele facilmente se ageita a todos os movimentos, por mais femininos que sejam.

Na marcha atraz talvez vacile um

pouco porque a divisa da nova marca é: Para a frente é que é o caminho.

E' lógico que uma tentativa desta natureza havia de causar inveja ás fabricas produtoras estrangeiras.

O Ford sentiu-se comido. O Buick afinou com a historia. O Citroën arranhou-se todo e trepou pelo reclamo luminoso da Torre Eiffel acima.

E aquele grupo dos quatro que apresentamos aos leitores do «*Pirolito*», para arrelhar a General Motor Company e partindo do principio que devagar se vai ao longe fundaram a grandiosa sociedade «*Furriel Motor Company*» que em breve vai ser promovida a sargenta.

O Manuel dos Santos faz a escrita.

Novidades sensacionais

A «*Furriel Motor Company*», companhia que, embora em organização, já tem capital que chega para uma casa de familia, vai-se dedicar tambem á industria dos Zepelins.

O director geral dos postes de amarragem é o senhor Casimiro Ferreira que já tem bastante pratica do poste.

— Marques da Fonseca oferece uma «*Cerveja de honra*» no dia da inauguração da firma.



O pneu *Miquelina* é o melhor producto da nossa fabrica.



... desaperta os travões á vaca e some-se num instante.

— Antonio Gameiro, afina, nesse dia, todos os travões de graça, em sinal de sentimento.

— A guarda de honra será feita por um batalhão de adueiros que assim prestará a sua homenagem á industria florescente.

— Vai ser publicado um decreto, fazendo comendadores da ordem do *Pecelão* os citados individuos.

— Fica revogada a legislação em contrario.

Quer trabalhar?

Angarie publicidade para o «*Pirolito*», «*Sporting*» e todas as nossas publicações.

Dirijam-se para 39, Cancela Velha — Porto.

Quem gosta dela sou eu!...

Um sábio descobriu, com consciencia Que a hulha (o carvão) é vegetal. O ouro, o cobre, o zinco é por igua Um vegetal tambem por excelencial.

Qualquer extracto já não é sciencia O homem já não é um anima. A descobrir-se tudo por igual, A ira tambem há-de ser paciencia.

Eu sou apaixonado em descobertas, Só quando elas todas batem certas. Não sendo assim, o resto só enerva.

Tambem quero ser sabio no momento. Há tempos que me passa em pensamento Que tudo que ha no mundo, é tudo érvia.

SILVARES



O critico official do «Pírolito», acumula, com essas sacratissimas funções, a de Membro Efectivo da Sociedade de Antropologia Antediluviana e doutor «homoriscausa» da Universidade de Castanheira de Pera.

Assim, os seus inumeros afazeres filam-no, aparafusam-no, atarraxam-no, absorvem-no de tal maneira que, embora assista a todas as «prémieres» em espirito, não se contenta com isso para fazer o «compte-rendu» de qualquer peça. Por um exagero de honestidade profissional, o nosso Critico raras vezes diz da sua justiça sem previamente ter visto a peça que lhe cumpre apreciar.

E está explicada a razão, pareça-nos, do nosso silencio do ultimo sabado, sobre a primeira representação do «vaudeville» em três actos, *O Bom Ladrão*, traduzido e musicado pelos nossos primos Felix Bermudes, João Bastos e Venceslau Pinto.

A PEÇA

A teze é esta: Quem rouba a ladrão, tem cem anos de perdão,—ou— Quem o alheio veste, na praça o despe,—ou ainda —O Estevão Amarante é o homem da Sorte...

Três actos emocionantes. Situações duma tal intensidade dramática, que a plateia, para disfarçar o pranto que lhe humedece as palpebras, morre a rir como a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rita.

Porque se intitula a peça *O Bom Ladrão*? Porque, como o leitor já adivinhou por certo, se trata dum conhecido episódio biblico. Para evitar, porém, complicações com a Santa Sé, os insignes traductores—dois parocos colados na Catedral de Lisboa, oradores sagrados distintissimos—transformaram o Dimas em André Mignon. (Não confundir com a Mignon do mestre Anbrósio Tomaz...)

O primeiro e ultimo actos passavam-se na sacristia da Catedral de Reims e o segundo na estação Transmissora de radio de Toulouse: Felix e João, sem prejudi-

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O BOM LADRÃO

vaudeville em três actos, tradução de
Felix Bermudes e João Bastos,
musica de Venceslau Pinto, re-
presentado pela Compa-
nhia Estevão Amaran-
te no Teatro Sá
da Bandeira

carem a acção da peça, colocaram a acção do 1.º e 3.º actos na casa do Dubois e o 2.º no Jardim da Cordoaria, antes da tombola dos «Invictas».

A peça tem, como já dissemos, muita emoção. A partir, porém, do 2.º acto, a acção intensifica-se, a teze—tezissima, por signal!—desenvolve-se—e o espectador, no ultimo intervalo, vai marcar bilhete para trazer no dia seguinte a familia ao teatro...

O DESEMPENHO

Não pode ser melhor, graças a Deus. Toda a Companhia bate certo; todos os ar-

tistas estão no seu lugar,—senhoras e cavalheiros.

O sexo flexuoso do elenco é um amor. Olhos, voz, palminho de cara, plástica,—etc. Quanto ao sexo frágil—ha alguma coisa mais fragil do que o homem, porventura?—não nos compete a nós apreciá-lo esteticamente. Amarante 20 val.; João Silva 19; Assis Pacheco 20; Alves da Costa 17; Seixas Pereira 17; Alfredo Pereira 18; Pereira Saraiva 17; José Azambuja 14; José Morais 14; Carlos Batista 14; João Santos 12; Amelia Pereira 18;

Irene Isidro 19; Deolinda Sayal 19; Maria Pinto 17; Clara Batista 17; Fernanda de Souza 14; Lucy Mariani 14; Maria Emilia 14.

Irene Isidro,—exce'sa prima que mal nos conhece por pertencer a um ramo colateral da familia,—está um paraiso de mulher. A Deolindissima Sayal... até nos rasgamos, e desgrenhamos todo, quando a vimos... Que a benção do Senhor desça sobre ela, pelo muito que por causa dela a nossa alma, agora imberbe, tem padecido!...

A MUSICA

O nosso Venceslau Pinto teve a sua «delivrance» com felicidade. Na solfa, o illustre funcionario do pentagrama voga como peixe da agua potavel.

Tem, entre outros numeros, um tango que ouviu «á média luz», junto de qual quer Deolindissima, nos faria falecer provisoriamente...

O PUBLICO

O Respeitavel gostou e tem enchido as casas. As cinefilas e os cinefilos não faltaram á chamada. Isto tudo por causa da Noite de Nupcias e da taça ganha por mestre Estevão...

O homem dos óculos.

Teatros & Cinemas

Sá da Bandeira—A graciosopereta «O B m Ladrão».

Jardim da Trindade—Variedades, Concerto, Atracções.

Agua d'Ouro—Cinema sonoro.

Olimpia—Cinema sonoro com surpreendentes films.

Batalha—Grandiosos films sonoros

Passos Manuel—Variedades Chefelo, com os seus anões.

Cartas d'Aldeia

PARA MATUTAR

Sinhor Redentor do Pio Litro

Aviôso 15-10-31

Da urtime bije eu sôr Aurberto, cumo le diche, a coisa stebe pra ser falada pruco oitoinobe deu le pra num andar neim á mão de Deus Padre; u morbado arresurbeu fazer as tais pânias umas atraz doitraz, ubrigou-pos áparar u cheirete de muitas mais bôças de lobo i prófim intê foi purçiso bir uma juata de bois pró lubar pra casa, dondu chanfer inda num pôde fazêlo bir pra rua.

U sôr Aurberto cumbidou me ótra bez pra ir á tal Foz de dia, na cumêta i nu inle-tregro mes eu des que ois alumiâr cu riorille fertugarfio dum jornal do Porto se biu á rascã pru bia dumã madamas que lá andãba cajo des idas i aquele tirou uma fertugarfia que já manustraru i quê belu vunita, quintê u inchoisãru á purrada de criar vicho.

Eu atão diche logo que num cria lá bortur de dia cutal balentão era capaz de esconfiar, queuia pra ber as madamas i escruber sobre elas i podia ser munto prigôro prãs minhas custelas—chiça!

Cumu eu num quijesse arriscar o pêlo bai ele diche queuia labar a uma coisa que tamem é munto imprutante quintê um sinhor doitor, cacu que le chama Azobedo Tarantas ô lá o quê quiscrubeu nu jineiro a dezer que bu-zitou só lacatro freguezias 638 ilhas com 768 ilheus que num tinhu rol neim lua e cajo neim ar, mes quera uma buleza dortalça.

Eu diche-te cu mestre régio lá da minha prabonia loxinaba á canalha cassim um grupo d'ilhas era um arquipelo queu munta gustiba d'orseivar, mea quera purçiso ir de nãbio i eu tinha médo ô mar pru' causa das valeias e tubarôeres cãs bezes mandu a geinte pró manêta.

I el diche-me logo queu era um ingueno-rante que num çabia nada de científico e cas tais ilhas num eru no mar queru todas no Porto e çabia muitas mais nas ótras freguezias cus strangeiros muntu admirabu pru que lá fora num ha tal speçalidade.

Bamos atão lá ber isso queu já stou com curgidade.

Puzémunus a camião i óspois dumã hora beim puxada intrenos na primeira ilha que nus apraceu.

Aquilo é um burdadeiro praizo. Fiquei marbilhado cu a stasesca das casas todas São muitas casas incustadas umas ás ótras quê pra num ter trío nu imbernu, em duas filãs compridas, biradas todas umas prãs ótras i um curredôr ru meio tãdu incharcro de prucaria quê prãs erienças homes i mulhe-res, tudo sfarrapadu e çebento guzar.

Cada casa tem uma porta i um pustigo, uma saôta i duas alcôbas pra cumã delas seje cozinha i u resto tudo pra durmir 6, 8 i 10 pessoas, quê pra ficar mais cantes nu imbernu.

U cheirete era cumô das bocas de lobo i fiquei zaranza de todo cando bi a sagreta ô chisca ô o quê ô pé do poço de tirar a auga pra todos buber.

O'ã pois de ber a minha spantação u sôr Aurberto spublicou me logo;

—Cumu bocô çabo a auga da Camyra é cajo tão çã çã çã bicho i us ilheus antes quer gaster nu briol; bai atão tiru a auga do poço, faz e cumida e bebe i ós pois bõ todos largar á sagreta e desta bai ótra bez pró poço e assim nunca mais çacaba a auga i num custa ninhum diabeiro quistã munto caro.

Arrecumandações i çoidades a todos.

ERRE ESSE

Sinhor Redentor do Pio-Litro

Cataçol, 22 10-31

Eu logo tibe u parpíte ca besta ca mandei cu a urtime carta num daba carroira dreita.

E' um berrachão, com sua licença, i u dinheira que le dei pró inle-tregro foi gastaã tôdu na ponte da pedra i apracuze á noite eu a carta e cumã tachada de se le tirar u çapeu. Purisso a carta nun foi a tempo.

Oje num bai mais que já lá teim qu çhegue.

Comprimentos arrecumandaçõeses i çoidades a todos

ERRE ESSE

ENIGMA

Meu amigo e camarada, adivinha o que isto é: Coisa que entrando deitado com geito se põe de pé...

Ha quem o traga ao abandono, p'rá esquerda ou p'rá direita, conforme o geito que o dono no corpo seu o sugaite...

Com um varino vestido, conversei com minha prima, que depois, com muito amor, m'o poz virado p'ra cima...

Já vi um frade robusto, numa noite de luar, caminhar com grande custo, e com ele a dar, a dar...

As letras que tem, não digo. Esta palavra em questão, começa em C. e tem A. adivinha, figurão...

L. L.

Dicifração do enigma anterior:

ESFALFAMENTO

Mataram-no—Brancuras, Sol Maior, Henricastro, Constante, Atir, Benmel, Raimundito, Fernando Castro e Ladino.

Avé, «Pirolito»!

METAMORFOSE

O nosso jornal vai mudar de fato e de maus costumes

Dentro de breves dias, o nosso excelso «Pirolito» vai surgir transformado dos pés á cabeça: Nova «toilette», isto é, outro papel de cor diferente do actual,—novas secções, cabeça, pés e intestinos novos, mais colaboradores simpáticos, mais larachas,—o diabo feito «Pirolito», Grandiosos concursos com premios avantajadissimos.

Arte, literatura, poesia, tudo nas acanhadas 16 paginas.

O Pirolito afivela ao rosto um sorriso permanente e será, como até agora tem sido, correcto e aumentado, o fiolo das multidões.

Ides ver em breves dias, leitores amigos, um Pirolito remoçado, capaz de obrar prodigios.



Uma silhueta elegante, passa... abriga... agasalha... é um «SLAV»...

IMPERMEAVEIS

39, Cancellã Velha - PORTO
Peçam catalogos

Apanhei o «esfalfamento», A trabalhar na cosinha, Junto ao fogão e á lareira, Do dever no cumprimento; Porque a minha mãe só tinha Uma fraca cosinheira.

Com descanço, esta engordou, E fez-me muitas festinhas... Que me abalaram o fisico; O «esgotamento» aumentou: Tusso... suo as estopinhas, Par'cendo até que'stou tísico!

RIXAS

Lêr ás quartas-feiras

Misterio

AVIAÇÃO

Como se gosa no alto-ar

A aviação é um desporto que exige muita destreza e, sangue frio e, sobretudo, a posse de um aeroplano.

Destreza e sangue-frio, são coisas de facil aquisição para um português, naturalmente herói desde a pia. A compra dum avião é que é menos acessível às bolsas. Todavia, hoje ha uma relativa facilidade em adquirir um aeroplano ás prestações com bonus. Com o carimbo duma casa comercial e paga a primeira prestação, o comprador traz logo o aparelho para o campo, faz um vôo, despenha-se lá do alto pondo em fânicos o avião e o corpinho que Deus lhe deu, escusando, assim, de esportular mais prestações, — o que é um riquíssimo negocio.

Ha muitos tipos de aviões, dos quais destacaremos:

O *avião de transporte*: — Esplendido para uma familia numerosa. Pode conduzir-se nêle, tranquillamente, a sogra, despejando-se, após, na stratosféra.

O *Avião de Caça*: — Especialmente destinado a apanhar mósca e borboletas noturnas.

O *Hidro avião*: — Aparelho muito práctico, transformável em submarino pela simples supressão dos flutuadores.

Turismo em Avião

O Turismo em Avião é agradabilíssimo. Lá por cima ha paisagens encantadoras e são raros os policias sinaleiros mal-educados. Ha curvas rápidas, perigosíssimas, cheias de precipícios. Contudo, em caso de derrapagem, os ultimos para-quadras empregados na aviação costeira são magníficos para as quedas de grande altura, aproveitando-se, geralmente, dos aviadores alguns ossos e parte do vestuário.

Aventuras completamente policiaes

⊙ Lagarto recém-nascido

— Vivo ha muito tempo separada de meu marido. Com a morte dum tio que tinha em Pelota herdei uma fortuna razoavel. Após a separação instalei-me noutra casa, tomando ao meu serviço duas criadas e um *chauffeur*. Ontem, á noite, ao entrar no meu quarto verifiquei com espanto que a porta se encontrava aberta de impar em impar. Chamei ás campainhas pelas criadas (servindo-me das campainhas não das criadas) mas nenhuma apareceu (as criadas, não as campainhas, é claro). Procurei-as nervosa com o pressentimento de que tinha acontecido qualquer desgraça e fui encontrá-las manietadas e amordaçadas na sala de

⊙ que vai por lá

“Pirolito” entrevistá

Catolicos, livre-pensadores, padres e maduros

A nossa prima co-irmã colaça Espanha, vive, actualmente, uma hora angustiosa de sobressaltos e inquietações. O espirito dulcissimamente religioso de todos os espanhois, dissolveu-se como por encanto. E as frases habituais «eu faço isto e faço aquilo em Dios!», que bem mostravam o catolicismo, a crença e o temôr de Deus de «nuestros hermanitos» transformáram-se em gritos subversivos e ameaçadores...

A Espanha quer o casamento religioso, mas quer divorciar-se. A Espanha quer religião, mas não quer os padres. O artigo 24.º garante a liberdade de consciencia, mas não admite a consciencia dentro do catolicismo.

E por estas e por outras, as igrejas estão guardadas pela força armada — e o Papa está em Roma, a vér navios...

⊙ que nos disseram

Madrid, 18 - O extinto Presidente Alcalá, deixa-se entrevistar pelo representante do «Pirolito» sobre a resolução presidencial e o movimento anti-clerical:

— Que no, que no y que no! Caray! Que vaya Pidal. Yo soy católico anti-clerical. Acabaría, es cierto, con los curas. Pero dejaría as monjas guapas, para servicio de Dios... y de los hombres buenos... Que tal?

O snr. Botela, do Partido Radical Socialista quando lhe falamos no conflicto

religioso, rásga-se todo e principia a deitar pelos olhos:

— Divorcio? Viva o divorcio! Casamentos? Abaixo os casamentos! Viva a religião da Natureza!

E como achassemos extraordinario o facto de D. Botela falar português, explicou-nos:

— Os meus amigos não sabem, talvez, que «Botela» vem de «Botelho»... Ainda sou vagamente primo de alguns Botelhos portuenses...

Lembramo-nos do Botelho de Souza, e com um abraço, não nos esquecemos de lhe recomendar o pó de arriós Maria Luiza...

Frei Esperidião da Madre de Deus, antes de deixar Espanha, enxuga uma lagrima e diz-nos em latim vernaculo:

— Enrascátum sum! Ergo, raspárum est coisórum nostrem in manus! Non vade Satan tendeiros est!

— E o Papa?

Frei Esperidião da Madre de Deus, encolheu os ombros, concluindo:

— Gonocócus ic labor est!

Soror Venera da Anunção y Pêras, madre abadessa do Convento das Esterlinas, já a caminho do exilio, soluça apenas:

— Adios, muchachos, compañeros de mi vida!

E quando o comboio se põe em marcha, murmura:

— Ay bal Ay bal!

Ay Babyllonia qui marca!

fiado como quem ruma suculento problema.

Permita vocelencia — disse por fi — que lhe faça apenas duas perguntas: Vocelencia tinha apenas ao seu serviço as duas criadas e o *chauffeur*? Que horas eram quando se cometeu o crime? Onde esteve antes de entrar no seu quarto? Tem a certeza de que os objectos roubados estavam no seu logar? Vocelencia gosta de espargos?

Antes que a dama respondesse, Braz Farofia que se fizera palido como um repostero amarelo, informava em voz tremula:

— Mestre, um homem de calças pardas vigia a nossa porta.

Pancrácio Barata aproximou-se da janela. Em baixo o homem das calças pardas parecia entretido a contar as pedras do passeio ou á procura de qualquer objecto.

(Continua)

jantar. Atiaz dum *maple* numa poça de sangue que parecia o poço do Borratem, estava o cadaver do meu *chauffeur*. Ao regressar ao meu quarto dei generosamente pela falta duma caixa de correio de pó de arroz de caril.

O movel do crime fóra o roubo. Roubaram-me ainda o automovel e um colar de perolas. Sei que Pancrácio Barata é o melhor detective, rival do celebre policia americano Hachy Héksóélas. Confio na sua competencia para a descberta dos bandidos!

Pancrácio Barata esteve um minuto e vinte e seis segundos pensativo; depois levantou so como se o alfinete de gravata o tivesse picado e passeou agitadamente dum lado para o outro percorrendo a incomensuravel extensão do gabinete (trez metros e vinte.) Braz Farofia aproximára-se da janela. O detective parecia imensamente preocupado. Dir-se ia nervoso. Se tivesse barba té-la-ia co-

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

FITAS RELIGIOSAS

O nosso Aguiá d'Ouro abriu a época de inverno com uma película sacra, intitulada «*Santo Antonio*», produção da acreditada casa, «*Paparum Vaticanus*» e realisação do celebre encenador «*Ora pró Nobis*».

Esta época vai ser fértil em fitas de caracter religioso, sabendo nós que serão projetadas nos varios cines desta cidade, as seguintes:

—*S. Francisco e as armas*—Fita catolica militarista, vendo-se o Santo apresentar as armas á passagem do exercito vermelho.

—*S. Gregorio Pápa*—Super-produção moralisadora dos costumes. Durante a exhibição do filme serão distribuidos ás meninas solteiras pequenos gregorios em diversas atitudes.

—*S. Cristovão de Mafamudo*—Realisação da casa Marroquina «*Vila Nova de Gaia*». Esta fita está destinada a um grandioso exito, pois nela aparece rigorosamente representado o celebre grupo que todos os anos conduz a cabeça do S. nto, ouvindo-se distintamente o serafico côro:

*O santo é nosso!
Pum! Pum! Pum!
E o tôrno é vosso!
etc, etc.*

—*Santo Hilario e o desemprego*—Grandiosa película da actualidade. Aparece o Santo Hilario no céu, de braços cruzados, aborrecidissimo por nada ter que fazer.

Dantes, não tinha mãos a medir. Agora, tudo que lhe aparece já vai em estado de não precisar da sua intervenção.

—*S. Gonçalo d'Amarante*—Este santo, protector do verbasco e casamenteiro das velhas, foi aproveitado para a realisação dum soberbo trabalho.

Apesar de ser d'Amarante não se vê a Satanela por ter ficado em Lisboa.

A fita abre com a lindissima quadra da autoria dos pais do «*Porto tantos de tal*».

*S. Gonçalo d'Amarante
Casai-me, que bem podeis.
Já tenho teias d'aranha
Na vitrine dos pasteis.*

Quem assistir três vezes á exhibição deste filme terá cem dias de indulgencias.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Ora seja bem apparecida a menina Dina! Venham de lá esses ossos, que nós somos amigos velhos...

A Dininha já ha muito que devia ter figurado no rôl das nossas biografadas, mas... lá diz Luiz de Camões na *Biblia Sagrada*:—Os ultím s são os primeiros.— Por isso ainda vamos muito a tempo de prestarmos homenagem á nossa simpatica vedeta:

A Dina Tereza é irmã gêmea da Dina Moreira. E esta por solidariedade é tambem irmã da Dina Tereza.

São umas irmãs tão gêmeas, tão gêmeas que nunca se pôdem separar uma da outra. Quando come a Dina Tereza, a Dina Moreira mastiga. Se a Dina Moreira dorme, a Dina Tereza não está acordada. Quando a Dina Tereza tem um desarranjo intestinal, a Dina Moreira deita as mãos á barriga e fôge para o W. C. Enfim, andam tão juntinhas estas irmãs, que até ha quem lhes chame as Birges, Irmão da cinematografia portuguesa.

A Dina principiou a dar um ar da sua graça em varias revistas, interpretando com vivacidade e frescura alguns pequenos papeis.



DINA TEREZA

Depois foi seguindo e subindo, até cair na rua do Capelão, juncada de rosmaninho.

Nós não tivemos culpa nenhuma do que lhe aconteceu e lamentamos sinceramente que a simpatica pequena fesse cair na desgraça.

*Chorai fadistas, chorai
Dina Moreira morreu.
E foi no filme a «Severa»
Que a Dina Tereza nasceu.*

TELEGRAMA SENSACIONAL

O caso do dia em Los Angeles

Los Angeles - ás 27 horas e meia—Desapareceu a caosinho Lulú, da Clara Bow. Ao ser conhecido o triste acontecimento as portas puzeram as bandeiras a meia-haste e a banda do Terço tocou a *marcha funebre*, de Chopin.

Desconfia-se que o desditoso animal tenha sido vitima d'algum parto prematuro, planeado pela quadrilha do celebre Al Capone.

Até agora não foi possivel saber-se o paradeiro do interessante exemplar canino, mas sabe-se que ele existe por ter sido visto a passear em cima da bola da da Torre dos Clerigos, com a qual jogou o foot-ball, tendo ganho por 0 a 0. Os vapores fecharam as portas em sinal de sentimento, não sendo permitida a entrada senão aos portadores do fundo externo.

Vai reunir a Sociedade das Nações.

O tempo continua chuvoso.

Continua tambem a não aparecer o cão.

A' ultima hora constou que o mataram.

Quem o matou?

Foi o Baéta.

(A proposito devemos dizer que temos um grande saldo de biéttas proprias para saias, que vendemos com enormes abatimentos).

Cine-Calvo

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

PRIMAS & BORDÕES

Atenção

Fomos obrigados a retirar varias glosas que não vinham em condições de ser publicadas.

umas porque não obedeciam ás regras da rima, como as de «Terrível», «Pé de Cabra», «Zê Rabeta», «Freixedas», «Aderente».

A glosa de «Raimundito» era extraordinariamente pomografica para p'der ver a luz da publicidade.

Por isso fazemos mais uma vez a recomendação de que se quizerem ver daqui para o futuro a sua poesia em letra de imprensa, devem ter bem presente o seguinte:

Na decima rimam: 1.^a com 4.^a e 5.^a, 2.^a com 3.^a, 6.^a com 7.^a e 10.^a, 8.^a com 9.^a.

As glosas que não vierem nestas condições não serão publicadas.

Quanto á pornografia aconselhamos a «Raimundito» que a abandone porque não é necessario recorrer a ela para se ter graça.

Note a concurso

*Meu amor não durmas tanta,
Acorda para cuspir.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Rabetinha, és um santo!
E's p'ra mim um amorinho!
Mas vou dizer-te baixinho,
Meu amor não durmas tanta,
Tu lembra-te do meu pranto!
Fizeste-me consumir,
Tu, quasi sempre a dormir,
Quando iamos em el-trem,
Disse-te, em frente d'alguem,
Acorda para cuspir.

DEUSA DO AMOR

No trabalho, és um santo,
Diz-te alguem com ironia;
Tambem dsí-te a Companhia!
Meu amor não durmas tanto,
P'ra nós tu és um encanto,
Que chegas a fazer rir:
P'ra provas adquirir
Do que eras no Estado...
Digos-te arreliado,
Acorda para cuspir.

UM SATIRO

Não calculas o meu espanto!
Em ver-te, sempre a despir...
A tua vida é só dormir,
Meu amor não durmas tanto,
Eu agora por enquanto
Só teu sonho quero ouvir,
Para me fartar de rir,
Acordo-te, para te dizer
Se tornares a adormecer
Acorda para cuspir.

JODICAGAIA

Hei de pedir a um santo
P'ra contigo ir passear,
Vou te agora acordar
Meu amor não durmas tanto,
A Julia ali do canto
Sem ter por quê, pôs-se a rir,
Não paga, beta a fugir;
Quer quartos bons e baratos
E enquanto dormem os «patos»
Acorda para cuspir.

SEÁRAMING

Rosalina meu encanto,
Meu anjo, meu querubim
Vira-te agora p'ra mim
Meu amor não durmas tanto,
Se não acordas, garanto
Que me ponho a «bulir»,
Não me feças afligir,
Tem pena do teu Zequinha,
Abre esses olhos filhinha,
Acorda para cuspir.

ZÉ D'AVÓ

Todo banhado em pranto,
Com ternura, supplicante,
O Zé d'Avó disse á amante:
Meu amor não durmas tanto,
Ouvindo a frase, garanto,
Deu me vontade de rir;
Mais tarde tornei a ouvir:
«Abre os olhos minha louca
«Entrau-te um bicho na boca
Acorda para cuspir.

ZÉMELLOFF

Já não me causa espanto
Quando vou p'ra me deitar
Ter sempre que excluir:
Meu amor não durmas tanto,
Só paciencia de santo
E' que pode resistir
Só serves para dormir,
Não prestas para aquecer,
Meu amor põe-te a mexer
Acorda para cuspir.

ROQUE SADINO

Sonhas talvez por enquanto
Ou certamente é preguiça,
Põe-te a pé, vamos á missa,
Meu amor não durmas tanto,
Olha que hoje é dia santo
Temos deveres a cumprir
Mas não te quero afligir
Pois não sou manso nem péco.
E o semi-cupio está sêco.
Acorda para cuspir.

GRAND-PETIT

Vi dormitando num canto,
Uma formosa donzela,
Eu então chamei por ela
Meu amor não durmas tanto,
Ela envolta no seu manto,
Continuava a dormir.
E eu tratei de bulir
Naquilo que quieto 'stava,
Dizendo, enquanto apalpava,
Acorda para cuspir.

FERNANDO M. CASTRO

Da cama não me levanto
Sem ter noite bem passada
Mas p'ra ficar consolada
Meu amor não durmas tanto,
Pois tu sabes lá quanto
Me custa ver-te a dormir
Assim não podes servir
P'ra dormir acompanhado
Volta-te p'ra este lado,
Acorda para cuspir.

JOÃO DAS CRASTAS

Suspira em silente pranto,
A n'iva—um amor perfeito!
—Diz o noivo insatisfeito:
Meu amor não durmas tanto,
Aquele corpo de encanto
Semi-dormante a sorrir
Fica exaume a dormir!!!
... E o noivo—lôbo esfaimado
Diz á bela, angustiado:
Acorda para cuspir.

REPORTER XIÇA

'Stava a dormir, um encanto,
Que mostrava o seu regaço;
Exclamei:—que bom pedaço!
Meu amor não durmas tanto,
Mas ela com o quebranto,
Continuou a dormir,
E eu já todo a bulir,
Esquentada a minha ideia.
Gaguejando disse:—Actéa,
Acorda para cuspir.

TORQUA-GUEIRO

Cober.a, com roco manto,
A santa não sei de quê,
Disse para S. Tomé,
Meu amor não durmas tanto,
E S. Tomé, mathoso santo
Não responde; e sem bulir,
Fingiu que estava a dormir,
Deixa adormecer a santa
E diz-lhe c'ra vez na garganta
Acorda para cuspir.

HENRICASTRO

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.



Uma Assembleia Geral

3x9-27 noves fora NADA

Notas e impressões

O 69 da R. Sá da Bandeira deu ante-ontem soirée, á qual acorreu a mais fina flor dos «gentlemen» do foot ball tripeiro.

Entre a selecta assistencia notamos os srs. Marquez do Progresso (Aroso), Salviano Maisquevalente e Muitomaisqueperfeito, Laurindo Douglas Grijó e seu Ex.^{mo} bigode, Camilo Moniz (en... comenda do Cruz de Cristo), Gaspar Queiroz (Bimba), o poeta Linhares de Campos, o filosofo Martins (conde de Valbom), etc., etc., etc.

* * *

O dr. Urgel Horta preside, tendo na frente uma campainha e atraz das costas as costas da cadeira.

O sr. Aroso quer saber se está no principio daquela assembleia ou no meio da outra.

A multidão dos comparsas vai pelo meio.

Tres delegados abstiveram-se com declaração de voto.

* * *

Aroso volta a falar para demonstrar com numeros que a viagem no Sud é muito mais barata que no rapido e incomparavelmente mais que no correio.

Palmas á Companhia dos Wagons Lits, que foi proclamada sócia honorária da A. F. P.

Pelo caminho, diz o orador, foi preparando o Salviano.

A assistencia olha o preparado, que se mantem impassivel.

Relata em seguida a conversa no Rocio ás duss da manhã (uma bonita hora para já estar na cama) com os mancebos da Federação.

Resposta deles: sopa...

O artigo 13, que como o seu numero indica é um artigo de azar, nunca foi lido por ninguem antes de se arranjar a Divisão de Honra. Que azar!

* * *

Julio de Almeida (barão de Coim-

brões) apresenta a mais linda proposta da noite. Em estilo «Para matutar», estabelece uma magnifica confusão em toda a assembleia.

A proposta diz pouco mais ou menos: «Todos os domingos haverão 5 desafios: Um no Porto, dois em Gaia, trez em Matosinhos e quatro em Gondomar.

Os clubs da primeira Divisão jogam nos seus campos e os da segunda também, isto é, cada um joga em sua casa e Deus na de todos. Perceberam?

* * *

O poeta Linhares de Campos começa assim um poema:

A hora é dereflexão
.....
e acaba: O caminho da construção.

Ninguem percebeu, mas a assistencia faz por esquecer.

* * *

O filosofo Martins do Valbom diz que não é trouxe nenhum.

E afivelando ao rosto um sorriso de punhos de renda, plagiando descaradamente a frase de Julio Dantas, exclama: Isto é descer marquezia?

A marquezia naquela altura era a primeira divisão.

* * *

O Eloy também quer falar.

— Que club representa?

— O Comissão Foot-ball Club.

— Não está filiado, nem acreditado nesta assembleia.

— Mas esta não é esta, é a outra.

Uma voz:

Esta não é esta, nem é outra.

E' qualquer coisa de intermédio.

Pilar da ponte do tédio

A' roda do artigo treze.

* * *

Pediram a palavra:

Na Turquia

O exame pre-nupcial

Os jornais publicam o seguinte telegrama de

STAMBAL, 16—Entrou em vigor o novo regulamento, exigindo o exame médico antes do casamento.

Não sei se os nossos queridos leitores sabem de que consta o referido exame prenupcial, qual a materia obrigatoria e a parte vaga do mesmo. Vamos explicar:

Trata-se, apenas, dum exame vulgarissimo de primeiras e segundas letras cujo programa, na apparencia assustador, se limita ao seguinte:

a) Linguas. Poliglotia salivar. Permuta de idiomas.

b) Conjugação do verbo «amar», nas suas formas irregulares.

c) Zoologia: O macho e a fema no Reino Mineral.

d) Botanica: A vegetação e os seus habitantes misteriosos e persistentes.

e) O parto ante-nupcial. Suas causas e efeitos. Os pais da creança.

f) Patologia. As patas. As petas.

Soma e segue.

Alem disto temos a parte vaga, que compreende ligeiros noções de natação em seco, verificação do respectivo sexo dos consortes por meio das impressões digitais, hálitos de fogo, movimentos sincronisados e coesão ou afastamento de todos os órgãos visiveis a olho nu.

Escusado será dizer que os solteirões deliram, tendo-se apanhado muitas turcas.

Aroso — 14 vezes (duas com energia).
Salviano — 10 » (uma a puxar para o sentimento).

G. Queiroz — 77 vezes (todas para dizer que «e já embora»).

Linhares de Campos 26 — (14 sonetos e 12 glosas).

Figueiredo e Melo — 6 (fora o tempo que esteve calado).

Martins (Valbom) — 1.º (todas de es-cacha pecegueire).

Almeida (Coimbrões) — 27 (a melhor meção da noite).

Outros delegados — 5 (qual delas a mais formosa).

A presidencia tccou 33 vezes a campainha e o Eloy meteu a fala ao buxo.

Resultados práticos... zero.

FALTA D'AR

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

-- VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES --



Casacos de couro
G a b a r d i n e s
A P r e s t a ç õ e s
39, Cancela Velha--PORTO